

ACESSIBILIDADE E GRANDES EVENTOS DE MÚSICA NO BRASIL:

Uma análise das edições e conteúdos digitais do ano de 2022 do Rock In Rio e Lollapalooza e a participação do profissional de Relações Públicas para um evento mais inclusivo.

MARIA EDUARDA DOS REIS SILVA

RESUMO:

Este artigo aborda a acessibilidade de pessoas com deficiência no âmbito cultural, com foco nas edições de 2022 dos festivais Rock In Rio e Lollapalooza, analisando casos reais e fundamentando-se no texto nos "Entre Histórias e Mediações: um Caminho para Acessibilidade Estética em Espaços Culturais" (Alves e Moraes, 2018) e "Acessibilidade em Ambientes Culturais: Pesquisas Científicas" (Cardoso e Cuty, 2021). Utilizando pesquisa qualitativa de estudo de casos, o trabalho destaca avanços e desafios na acessibilidade desses eventos, ressaltando o papel dos profissionais de Relações Públicas na promoção da inclusão.

Palavras-chave: Acessibilidade, PCD, Lollapalooza, Rock In Rio, Inclusão, Relações Públicas.

ABSTRACT:

This article addresses the accessibility of people with disabilities in the cultural context, focusing on the 2022 editions of the Rock In Rio and Lollapalooza festivals, analyzing real cases and relying on the texts "Entre Histórias e Mediações: um Caminho para Acessibilidade Estética em Espaços Culturais" (Alves e Moraes, 2018) and "Acessibilidade em Ambientes Culturais: Pesquisas Científicas" (Cardoso e Cuty, 2021). Using a qualitative case study approach, the paper highlights advances and challenges in the accessibility of these events, emphasizing the role of Public Relations professionals in promoting inclusion.

Keywords: Accessibility, PwD (People with Disabilities), Lollapalooza, Rock In Rio, Inclusion, Public Relations.

1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade para pessoas com deficiência nos grandes eventos de música no Brasil tem sido negligenciada. Com base em dados do IBGE, cerca de 45,6 milhões de pessoas no Brasil possuem alguma deficiência, representando quase um quarto da população acima de 2 anos de idade. Portanto, é essencial garantir maior acessibilidade nos festivais de música, proporcionando uma melhor qualidade de vida para todos. À medida que a demanda por estes eventos retorna gradualmente após a pandemia, a necessidade de acessibilidade para pessoas com deficiência se torna ainda mais evidente. Os profissionais envolvidos na organização desses eventos têm o papel de criar um ambiente seguro e confortável para a participação dessas pessoas.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a acessibilidade para pessoas com deficiência nos eventos Rock in Rio e Lollapalooza em 2022, e entender como a inclusão e a diversidade são consideradas na comunicação e estratégia de organização, incluindo o levantamento de dados sobre os históricos dos festivais para determinar o quanto eles avançaram em termos de acessibilidade e identificar erros e acertos nas produções, a fim de orientar profissionais de Relações Públicas sobre as mudanças necessárias para efetivar melhorias, por meio do ESG (*Environmental, Social, and Governance*), que é um termo usado para trabalhar a questão de uma melhor governança ambiental, social e corporativa, visando avaliar não apenas o desempenho financeiro de uma empresa, mas também seu impacto ambiental e social, bem como sua governança interna. Muitos investidores, acionistas e consumidores estão cada vez mais interessados nas práticas ESG das empresas, buscando investir ou apoiar aquelas que demonstram um compromisso sólido com a sustentabilidade e responsabilidade social.

Tendo em vista que o tema a ser estudado nessa pesquisa é a aplicação de ações de inclusividade em festivais de grande porte, onde é apresentada uma maior verba para a realização dos mesmos, diferente dos festivais de pequeno porte, fica mais difícil garantir todos esses recursos, justamente pela falta de patrocínio e verba, porém não os torna incapazes de apresentar melhorias em suas organizações, fazendo com que o evento seja acessível para todos que quiserem desfrutá-lo.

A escolha do tema foi motivada pela falta de estrutura e inclusão para pessoas com deficiência nos eventos de música no Brasil. O estudo busca expor esse problema e destacar como os organizadores podem alterar essa realidade. Durante a formação em Relações Públicas, aprendemos a considerar os mínimos detalhes na organização de eventos, incluindo o conforto das pessoas com

deficiência. O trabalho contribui não apenas para a formação profissional, mas também como uma iniciativa na luta contra a discriminação das pessoas com deficiência, enfatizando o potencial de eventos totalmente acessíveis para impulsionar a economia e mudar a mentalidade da sociedade.

Durante o início da pesquisa, dois textos se destacaram, o primeiro, intitulado "Entre Histórias e Mediações: um Caminho para Acessibilidade Estética em Espaços Culturais" (Alves e Moraes, 2018), destaca a importância da mediação como prática de acessibilidade em espaços culturais, enfatizando a necessidade de envolver as pessoas com deficiência nesse processo, o segundo destaque foi o livro "Acessibilidade em Ambientes Culturais: Pesquisas Científicas" (Cardoso e Cuty, 2021), que aborda casos de exclusão e inclusão de pessoas com deficiência em diferentes ambientes culturais, destacando a acessibilidade como um caminho para reconhecer a diversidade humana e garantir os direitos culturais das pessoas com deficiência.

Foram empregados métodos de pesquisa exploratória e estudo de caso, visando familiarizar-se com o tema, aprimorar conceitos e descobrir novas ideias. O estudo busca identificar os tópicos negligenciados em termos de acessibilidade nos festivais de música, especialmente no Rock in Rio e Lollapalooza de 2022, também é discutido sobre o papel do profissional de Relações Públicas na promoção da acessibilidade e fornece orientações para melhorar a experiência das pessoas com deficiência.

“Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.” (GIL, 2002, p.41)

O estudo contribui para sensibilizar os organizadores de festivais, conscientizar o público e fornecer referências acadêmicas e orientações práticas. Espera-se que os resultados impactem positivamente a organização de festivais, promovendo uma experiência inclusiva e igualitária para todos.

2. *HISTÓRIA DOS FESTIVAIS DE MÚSICA NO BRASIL E ACESSIBILIDADE*

Os grandes festivais de música têm desempenhado um papel significativo na cultura brasileira, durante o período do regime ditatorial militar no Brasil (entre 1960 e 1970), a música popular brasileira (MPB) ganhou destaque por suas canções de cunho social e de protesto contra a

ditadura, transmitidas em grandes festivais televisionados. Um exemplo notável é o Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro, realizado entre 1966 e 1972, que se tornou um espaço de protesto e resistência cultural contra o regime civil-militar. O evento alcançou projeção internacional, sendo transmitido por redes de televisão europeias e norte-americanas, impressionando jornalistas com as manifestações e vaias que ocorreram durante o festival.

Atualmente, os festivais de música no Brasil são conhecidos por sua diversidade e internacionalização, atraindo artistas e público de diferentes partes do mundo, contribuindo para a economia da cultura e promovendo a imagem do país no exterior. No entanto, a pandemia de COVID-19 trouxe desafios para a realização desses eventos, com cancelamentos e restrições de público.

“De fato, um mesmo festival pode ser considerado tanto como um tempo forte de contestação, quanto como um vetor de diplomacia cultural, projetando uma imagem positiva do país (e das suas autoridades oficiais) no exterior.” FLÉCHET, Anaïs (2011).

Nesse contexto, é fundamental garantir a acessibilidade em festivais de música, para que todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida, possam desfrutar plenamente dessas experiências culturais. A inclusão e a igualdade de acesso são essenciais para melhorar a qualidade de vida de todos os indivíduos. Além disso, promover a acessibilidade nos festivais de música contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde a diversidade é valorizada e respeitada.

É fundamental que os festivais de música estejam comprometidos em oferecer estruturas adequadas, como rampas, espaços reservados para pessoas com deficiência e serviços de tradução e interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Além disso, é necessário promover a conscientização sobre a importância da acessibilidade e incentivar a participação de artistas com deficiência, ampliando as vozes e expressões presentes nos festivais.

A acessibilidade nos festivais de música não se limita apenas à infraestrutura física, mas também abrange aspectos como comunicação acessível, disponibilidade de recursos tecnológicos e estratégias de inclusão. É fundamental que os organizadores e profissionais envolvidos estejam engajados em promover a conscientização sobre as necessidades das pessoas com deficiência e adotar medidas concretas para tornar os festivais mais acessíveis.

Além disso, as questões de acessibilidade nesses espaços de cultura e lazer são voltadas para além das pessoas com deficiência física, é importante considerar também as necessidades de pessoas

com deficiência auditiva, visual, intelectual, assim como pessoas com transtornos do espectro autista e outras condições que possam afetar sua participação plena nos eventos.

Os festivais de música desempenham um papel importante na promoção da diversidade cultural e artística, proporcionando um espaço para a expressão e celebração das diferentes identidades e manifestações artísticas. Ao garantir a acessibilidade, esses eventos têm o potencial de ampliar ainda mais a diversidade, dando voz a artistas e públicos que muitas vezes são marginalizados e excluídos.

Além dos benefícios sociais e culturais, investir em acessibilidade nos festivais de música também pode ter um impacto econômico positivo. Ao atrair um público mais diversificado, os eventos se tornam mais atrativos para um número maior de pessoas, ampliando o alcance e o engajamento. Isso não apenas fortalece a indústria da música, mas também contribui para a economia local, impulsionando setores como turismo, hospitalidade e comércio.

Em suma, a acessibilidade nos festivais de música é essencial para promover a inclusão, valorizar a diversidade, garantir a igualdade de oportunidades e oferecer uma experiência enriquecedora para todos os participantes. É uma responsabilidade compartilhada entre os organizadores, artistas, profissionais de eventos, autoridades governamentais e a sociedade em geral, trabalhando juntos para criar espaços culturais acessíveis, inclusivos e verdadeiramente representativos.

3. CONCEITO DE ACESSIBILIDADE E CAPACITISMO

Para que possamos começar a análise da problemática da falta de acessibilidade em eventos culturais, tais como festivais musicais, é necessário ter em vista o conceito de acessibilidade e capacitismo, que serão o que irão nos guiar diante deste estudo, para que assim seja concluída a pesquisa diante de fatos concretos.

A acessibilidade não é apenas uma condição essencial para promover a inclusão social em diferentes áreas, como atitudes, tecnologia, informação, comunicação, linguagem e educação, de pessoas com algum tipo de deficiência, sendo elas visual, motora, mental, auditiva entre muitas outras, mas também é um direito conquistado ao longo da história e uma questão de atitude que requer uma mudança gradual de mentalidade em relação às pessoas com deficiência.

Sendo assim, para promover a acessibilidade, é preciso entender que se trata de um termo multidimensional que abrange diferentes tipos de deficiências, para que assim possamos identificar e

banir as barreiras que impedem as pessoas de realizar atividades e exercer funções em condições semelhantes às dos demais indivíduos na sociedade.

Já o capacitismo é um termo usado para ações de preconceito e discriminação baseada na capacidade física e/ou mental das pessoas. É caracterizado pela crença de que aqueles com deficiências são menos capazes e inferiores aos indivíduos sem deficiência, sendo colocado para Fiona K. Campbell o capacitismo, como algo que “alude a uma postura preconceituosa que hierarquiza as pessoas em função da adequação dos seus corpos à corponormatividade. É uma categoria que define a forma como as pessoas com deficiência são tratadas de modo generalizado como incapazes (incapazes de produzir, de trabalhar, de aprender, de amar, de cuidar, de sentir desejo e ser desejada, de ter relações sexuais etc.)”.

O capacitismo é resultado de atitudes e crenças negativas enraizadas na sociedade em relação às pessoas com deficiência. Essas atitudes podem levar à exclusão social, falta de acesso a oportunidades educacionais e de emprego, estigmatização e limitação da autonomia individual. Além disso, o capacitismo está intrinsecamente ligado a ideias de normalidade e produtividade, onde a deficiência é vista como uma condição indesejável e que deve ser superada ou corrigida. Essa perspectiva cria um ambiente no qual as pessoas com deficiência são frequentemente marginalizadas e discriminadas.

É fundamental reconhecer que o capacitismo cria barreiras que impedem as pessoas com deficiência de desfrutarem dos mesmos direitos e oportunidades que as pessoas sem deficiência. Essas barreiras podem ser estruturais, como a falta de acessibilidade física em espaços públicos, ou atitudinais, como estereótipos negativos e estigmatização.

Por outro lado, a acessibilidade desempenha um papel essencial na promoção da inclusão. Ela abrange não apenas o acesso físico, mas também a disponibilidade de informações, serviços e comunicações em formatos acessíveis, garantindo que todas as pessoas possam se envolver plenamente na sociedade.

Assim como na Lei de nº 13.146/2015 que estabelece normas gerais e diretrizes para a promoção da igualdade de oportunidades, a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência. Ela abrange diversos aspectos da vida das pessoas com deficiência, incluindo a acessibilidade em eventos culturais, fazendo assim com que seja assegurado a acessibilidade de pessoas com deficiência em eventos culturais, tais quais festivais de música como o Rock In Rio e Lollapalooza.

Determinando assim a “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Tendo em vista os conceitos primários que irão orientar esse estudo, é necessário colocá-los no contexto de eventos culturais, para que seja revisado e analisado a concepção e a prática de acessibilidade dentro de festivais de músicas como o *Lollapalooza* e o *Rock in Rio*, e também observar e apontar como o capacitismo se faz de forma sutil é presente mesmo que sem a intenção direta de ser praticado, estando enraizado no comportamento de uma sociedade por inteira, fazendo assim com que assuntos desse tipo sejam discutidos ganhando mais visibilidade dentro da sociedade, sendo um progresso da luta contra a falta de acessibilidade em ambientes culturais.

4. ACESSIBILIDADE NO CAMPO DA CULTURA

Os festivais de música têm se tornado cada vez mais populares no Brasil, atraindo um público diversificado e numeroso. No entanto, a questão da acessibilidade nesses eventos ainda é frequentemente subestimada e negligenciada. Essa falta de atenção à acessibilidade vai contra os princípios fundamentais dos direitos humanos e revela uma sociedade que perpetua a discriminação baseada em capacidades.

"A acessibilidade cultural é um tema relevante para a inclusão social, permitindo que pessoas com deficiência desfrutem plenamente de experiências culturais em ambientes sociais" (DORNELLES, 2016)

Diante desse contexto, é necessário enfatizar a importância da acessibilidade nos festivais de música. Ao destacar a falta de acessibilidade nesses eventos o objetivo é chamar a atenção para a necessidade de garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades e necessidades específicas, possam participar plenamente e desfrutar dessas experiências culturais.

Assim, fundamentando a relevância da acessibilidade como um direito fundamental, destacar que a garantia do acesso à cultura é uma forma de promover a inclusão e assegurar que todos os membros da sociedade tenham a oportunidade de participar e se beneficiar das manifestações culturais, como os festivais de música.

A problemática da acessibilidade no campo da cultura, é justamente a falta dela, impedindo que pessoas com deficiência consigam desfrutar e existir em espaços culturais, que são além de lazer uma forma da população coexistir juntos a um único propósito.

“A acessibilidade espacial não se trata apenas de permitir o acesso físico das pessoas com deficiência, mas também de garantir que elas possam usufruir plenamente do espaço.” (OLIVEIRA, 2012, p. 15)

O capacitismo é um sistema de opressão que marginaliza as pessoas com deficiência, negando-lhes igualdade de oportunidades e tratamento digno. Esse sistema é sustentado por atitudes e crenças discriminatórias que consideram as pessoas com deficiência como inferiores ou incapazes. Ao negligenciar a acessibilidade nos festivais de música, perpetua-se essa visão preconceituosa e desrespeitosa.

A falta de acessibilidade em festivais de música constitui uma violação dos direitos humanos, em particular do artigo 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil em 2008. Essa convenção garante o direito das pessoas com deficiência à igualdade de oportunidades, participação plena na sociedade e acesso a eventos culturais e de entretenimento.

"Os modos de sentir, perceber e narrar as histórias e as nossas posturas nas organizações deslocam as responsabilidades individuais, necessárias e fundamentais, para a constituição de culturas organizacionais coletivas. Essas culturas organizacionais nos parecem em xeque, se questionando e se reinventando para dar conta de desafios contemporâneos em sociedades constituídas por sujeitos diversos, que não se contentam atualmente com coletivos de corpos homogêneos, massificados, concebidos, pensados e respeitados apenas, se e quando, em conformidade com supostas normalidades." PESSOA, Sônia Caldas (2019)

A discussão sobre acessibilidade em festivais de música é inegavelmente uma questão política. O Estado tem o dever de promover políticas públicas inclusivas, fiscalizar o cumprimento da legislação e incentivar a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência. A falta de ação nesse sentido reflete a negligência estatal em relação à inclusão social e a perpetuação do capacitismo em nossa sociedade.

Trazendo à tona a necessidade de uma revisão do papel do profissional de relações públicas dentro do campo da acessibilidade em eventos culturais como os eventos citados, tendo em vista certas vertentes estudadas dentro da Relações Públicas, sendo elas ESG e estudos avançados de comunicação organizacional, onde nos é mostrado o real impacto dessas franquias de festivais dentro na sociedade.

5. LOLLAPALOOZA

5.1 HISTÓRIA DO LOLLAPALOOZA

O Lollapalooza é um festival de música e artes que teve início nos Estados Unidos em 1991. O festival foi idealizado por Perry Farrell, vocalista da banda Jane's Addiction, como uma forma de celebrar a diversidade musical e trazer diferentes gêneros para um único evento. Ao longo dos anos, o Lollapalooza se tornou um dos festivais mais populares e influentes do mundo.

A primeira edição ocorreu em 1991 nos Estados Unidos, apresentando bandas como Jane's Addiction, Siouxsie and the Banshees, Living Colour e Nine Inch Nails, entre outros. O festival foi projetado como uma turnê itinerante, visitando várias cidades dos Estados Unidos. Com o passar dos anos, o festival expandiu sua influência e alcance, trazendo artistas de diferentes estilos musicais, incluindo rock alternativo, hip-hop, eletrônico e indie. O festival também se tornou um local para exposição de artes visuais e performances teatrais, transformando-se em um evento multidisciplinar.

Em 2011, o Lollapalooza chegou ao Brasil, com a primeira edição ocorrendo em São Paulo, o festival trouxe para o país a mesma essência de diversidade musical e cultural que caracteriza o evento nos Estados Unidos. Desde então, o Lollapalooza Brasil se tornou um dos festivais mais importantes do país, atraindo fãs de todo o Brasil e do exterior.

O Lollapalooza Brasil acontece anualmente, geralmente no primeiro semestre do ano, reunindo um *line up* de artistas nacionais e internacionais. Grandes nomes da música já passaram pelos palcos do Lollapalooza Brasil, incluindo Red Hot Chili Peppers, Pearl Jam, Foo Fighters, Arctic Monkeys, The Strokes, Lana Del Rey, Kendrick Lamar e muitos outros.

Além da música, o Lollapalooza Brasil oferece uma ampla variedade de atividades, como performances artísticas, intervenções de arte urbana, área de gastronomia e sustentabilidade. O festival busca promover a cultura e proporcionar uma experiência completa aos seus participantes.

muitos sucessos internacionais e nacionais, como: Miley Cyrus, Doja Cat, Emicida, The Strokes, Pablo Vittar entre outros grandes artistas de renome.

No entanto a edição ficou marcada por uma série de erros na questão de acessibilidade do evento, algumas influenciadoras vieram a público, por meio de suas redes sociais, expor o ocorrido durante o festival, mostrando aos seus seguidores a falta de preocupação e a negligência por parte dos organizadores do evento para/com pessoas com deficiência.

Lorrane Silva, mais conhecida como Pequena Lô nas redes sociais, que acumula aproximadamente 4,6 Milhões de seguidores no Instagram, possui uma síndrome rara, ainda desconhecida, que causa problemas ósseos e membros curtos e precisa de uma cadeira de rodas para se locomover na maior parte do tempo, relatou que precisou ser carregada no colo por um desconhecido para conseguir subir ao palco eletrônico, pois não havia rampas no local para chegar até o palco e o elevador não estava funcionando.

Além de Lorrane, houve mais duas queixas expostas na internet sobre a falta de estrutura e acessibilidade no local do evento, sendo elas da influenciadora digital Lorena Eltz que possui aproximadamente 594 mil seguidores no Instagram, faz o uso de uma bolsa de colostomia, na busca por um banheiro para pessoas com deficiência, tentou subir uma ladeira íngreme e no percurso a bolsa desenrolou e vazou, fazendo com que fezes sujassem sua calça e seu tênis, relatou em publicações nas redes sociais.

Figura 2 - Relatos de Lorena Eltz pelo instagram



Fonte: Instagram de Lorena Eltz (@lorenaeltz), 2022

Figura 3 - Relato de Lorena Eltz pelo instagram



Fonte: Instagram de Lorena Eltz (@lorenaeltzz), 2022

Figura 4 - Relato de Lorena Eltz pelo instagram



Fonte: Instagram de Lorena Eltz (@lorenaeltzz), 2022

Giovanna Massera, outra influenciadora digital, que possui uma doença inflamatória autoimune, que pode afetar múltiplos órgãos e tecidos, como pele, articulações, rins e cérebro, chamada Lúpus, e precisa utilizar uma bengala para se locomover, contou em entrevista para o site Pure Break que "Por conta do descaso dos organizadores e alguns bombeiros, quando a cadeira atolou na lama, não havia bombeiros por perto para ajudar, então minha irmã tinha que empurrar da lama sozinha. Às vezes apareciam pessoas ao redor que se disponibilizaram a ajudar. E detalhe: a cadeira estava com problema na bateria (que quase queimou minha coxa) e na ré".

Em outra publicação feita em seu perfil na rede social Giovanna criticou o evento, alegando ser sua primeira vez no Lollapalooza Brasil, e estava feliz por ter ganhado essa oportunidade, porém o dia terminou em choro, tristeza, dor e revolta, Massera disse que ela e muitos pcd's saíram humilhados no evento que prega inclusão só pela propaganda, mas não deu todo suporte necessário para aproveitar o festival de forma digna, evidenciando assim sua decepção com a organização e irresponsabilidade dos produtores do evento.

No site “Reclame Aqui”, onde todos podem fazer reclamações e expor suas experiências com diversos produtos, inclusive festivais, foram feitas múltiplas reclamações sobre a questão da falta de acessibilidade no local do evento e de preparação da equipe organizadora diante de situações causadas pelo despreparo para o recebimento do público PCD no festival.

O caso que Ana Luiza Teixeira expôs no site de reclamações conta que precisa de muletas para se locomover e não consegue andar longas distâncias, por isso optou por utilizar o “Kit Livre” que o próprio festival disponibilizou para pessoas com a locomoção limitada, porém a mesma alegou que “Ao circular pelo festival, quase nada era acessível para a cadeira de rodas, que também era de péssima qualidade. Praticamente TODOS os estandes tinham degraus. As estações de comida só tinham balcões altos. A área principal dos banheiros não tinha nenhum adaptado. Só tinham banheiros adaptados perto da área de PCD nos shows, onde era puro tumulto o tempo todo! Os organizadores do evento nunca ajudavam. A qualquer momento que pedi ajuda, só diziam que não era com eles. Todos com a camiseta de staff e Lollapalooza. Apenas os bombeiros ajudavam, quando conseguia encontrar um.”

O Festival Lollapalooza Brasil, que já tem uma longa história com críticas acerca da negligência com as pessoas com deficiência, fez divulgações prévias das datas em que ocorreriam o evento, garantindo a acessibilidade do local para essas pessoas.

Figura 5- Publicação sobre a acessibilidade no Lollapalooza Brasil



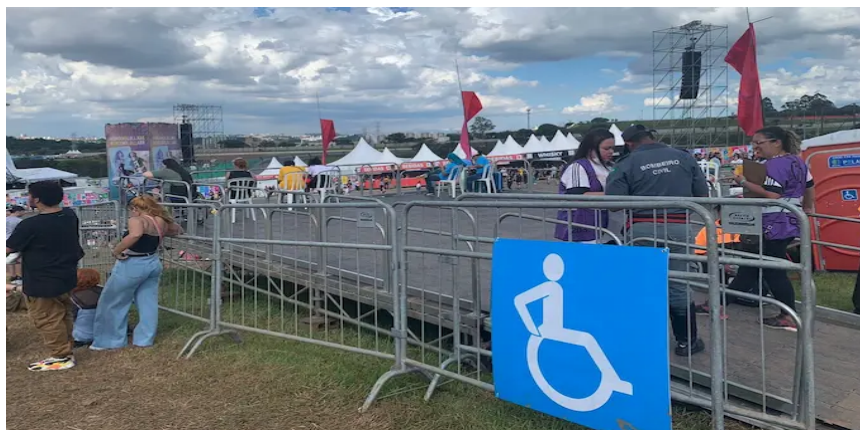
Fonte: Perfil oficial do Lollapalooza Brasil no site X, 2022

Porém por mais que toda tentativa de fazer com que o Autódromo de Interlagos seja mais acessível para essas pessoas, também é preciso analisar e estudar o local em que o evento é organizado. o Autódromo apresenta vários declives, os palcos sempre ficam em partes em que solo é natural, com grama e terra, isso tudo dificulta cada vez o acesso até os palcos, privando os PCD's de viver a experiência por completo e da melhor forma, como os organizadores realmente vendem o evento.

Considerando que o evento ocorre anualmente no mês de março na cidade de São Paulo, período em que as chuvas são mais frequentes, é imprescindível que os organizadores adotem medidas apropriadas para garantir a acessibilidade durante um renomado e grandioso festival, como o Lollapalooza.

Para tanto, é necessário reavaliar o local onde o evento é realizado, de forma a assegurar uma acessibilidade eficiente, segura e abrangente para todos os participantes. A escolha de um local que apresente menos obstáculos para a locomoção de cadeirantes, pessoas que utilizam muletas ou mesmo aquelas que caminham sem auxílio, se torna fundamental. Dessa maneira, será possível proporcionar um ambiente em que todos os presentes possam desfrutar do festival com conforto, segurança e liberdade.

Figura 11 - Área Reservada Para Acessibilidade No Palco Onix



Fonte: Tangerina, 2022

6. ROCK IN RIO

6.1 HISTÓRIA DO ROCK IN RIO

Figura 11 - Mapa do Rock In Rio 2022



Fonte: Divulgação, 2022

O Rock In Rio é um dos maiores festivais de música do mundo, com origem Brasileira, mais precisamente da cidade do Rio de Janeiro, foi idealizado pelo empresário Roberto Medina, e teve sua primeira edição no ano de 1985.

“Após longo período sob uma ditadura militar, o país começava a dar os primeiros passos rumo à democracia. Foi nesse cenário que nasceu o

Rock in Rio. Pela primeira vez, um país da América do Sul sediou um evento musical desse tipo.” Roberto Medina, fundador do Rock In Rio.

A primeira edição já contou com grandes nomes na lista de atrações, como a banda Queen, Iron Maiden, Ozzy Osbourne entre muitos outros nomes da indústria do Rock nacional e internacional.

Logo após o grande sucesso da primeira edição do festival, o Rock In Rio, o fundador Roberto Medina, trouxe novamente o evento para a Cidade do Rock, em 1991, com algumas mudanças e novidades, como: a criação do palco mundo onde se apresentam os artistas de maior destaque e também a presença de artista de outros gêneros musicais, além do rock, como pop e rap.

O Palco Mundo que por sua vez é caracterizado por sua grandiosidade, com uma estrutura imponente, telões de alta definição, sistemas de iluminação de última geração e uma ampla área para o público assistir aos shows, é projetado para garantir uma excelente qualidade de som, de forma a proporcionar uma experiência memorável aos espectadores.

É importante destacar que a acessibilidade para PCDs no Palco Mundo do Rock in Rio é uma preocupação constante e evolutiva. A cada nova edição, novas soluções e melhorias são implementadas, sempre com o intuito de proporcionar uma experiência cada vez mais inclusiva e satisfatória para todos os públicos. Rampas de acesso, sinalização tátil e áreas de descanso ao longo do percurso são algumas das estratégias adotadas para garantir que PCDs possam circular de forma segura e confortável pelo festival. O objetivo é tornar o evento totalmente acessível em todos os aspectos, do início ao fim.

1991 foi mais uma vez um sucesso estrondoso. Grandes nomes da música internacional, como Guns N' Roses, Prince e George Michael, se apresentaram no festival. Além disso, artistas brasileiros como Legião Urbana, Titãs e Capital Inicial também tiveram shows memoráveis. O público compareceu em massa, totalizando cerca de 700 mil pessoas ao longo dos nove dias de evento.

Posteriormente ao grande triunfo das duas primeiras edições, o festival passou por uma grande pausa de 10 anos, retornando ao Brasil em 2001, trazendo uma maior estrutura, ainda maior, mais imponente e aperfeiçoada, novamente sendo realizado na Cidade do Rock, o evento contou com a presença de grandes estrelas da música, como Sting, Guns N' Roses, R.E.M., Red Hot Chili Peppers e Iron Maiden. Artistas brasileiros como Skank, Cássia Eller e Nando Reis também brilharam nos palcos do festival.

O evento se estabeleceu com regularidade no calendário brasileiro, com a realização de novas edições bienais, ou seja a cada 2 anos contamos com uma edição do Rock In Rio em território brasileiro, atraindo cerca 11,2 Milhões de pessoas na plateia do festival em 22 edições do festival no Brasil e em outros países como: Espanha, Portugal e Estados Unidos, escalando aproximadamente 4 mil artistas, 28 mil empregos gerados em 130 dias de festival desde 1985.

Não se limitando apenas à música, o festival se tornou um espaço de entretenimento e diversão, com diversas atrações além dos shows, como brinquedos radicais, estandes de marcas famosas, praça de alimentação e até mesmo uma roda-gigante. Além disso, o Rock in Rio também promoveu iniciativas socioambientais, como o plantio de árvores e ações de sustentabilidade.

A história completa do Rock in Rio no Brasil é marcada por momentos inesquecíveis e emocionantes. Desde os shows icônicos de bandas lendárias até a energia contagiante do público, o festival se tornou um símbolo da música e da cultura brasileira. Além disso, o Rock in Rio também deixou um legado importante, promovendo o crescimento do turismo, gerando empregos e impulsionando a indústria do entretenimento no país.

Com uma história de sucesso, superação e paixão pela música. Através de suas edições ao longo dos anos, o festival deixou uma marca indelével na memória dos fãs e se tornou um verdadeiro marco na história da música brasileira e internacional. A cada nova edição, o Rock in Rio continua a surpreender e encantar, reafirmando seu lugar como um dos festivais mais emblemáticos do mundo.

6.2 ACESSIBILIDADE NA EDIÇÃO DE 2022 DO ROCK IN RIO

Na última edição do Festival “Rock In Rio” no ano de 2022, a organização do evento recebeu muitos elogios diante do grande investimento em diversos recursos que garantem total acessibilidade para pessoas com deficiência.

Apresentando uma grande diversidade de serviços para o público PCD, como cadeiras de rodas manuais e motorizadas, manutenção das mesmas, plataformas elevadas para melhorar a experiência para essas pessoas durante os shows, assim como traslados gratuitos de um Shopping da Cidade até o estacionamento PCD do festival.

“Todos os estandes das marcas da Cidade do Rock possuem balcões rebaixados e rampa de acesso para acessibilidade, além de 20 banheiros adaptados. Outra experiência muito bacana é o serviço chamado ‘Sinta o Som’: serviço para deficientes auditivos que sentem

a vibração do som com intérpretes de libras”, comenta Thiago Amaral, coordenador de acessibilidade do Rock in Rio.

Figura 12 - Estandes para o Público PCD no Rock In Rio 2022



Fonte: Ricardo Shimosakai

Após o festival foi feita uma reportagem para o jornal online G1, pelas jornalistas Laura Rocha e Suelen Bastos, onde apontam pontos positivos e negativos da acessibilidade no Rock In Rio, onde evidenciaram as reclamações de visitantes PCDs presentes no evento sobre o número limitado de cadeira de rodas, falta de sinalização, de banheiros sem fiscalização e da distância da área de cadeirantes para o Palco Mundo.

Porém ao entrar em contato com a produção do festival, as jornalistas apontaram que existiam o total de 86 cadeiras, sendo elas 40 motorizadas, 40 manuais e 6 scooters, que eram feitas sob demanda. A organização também disse para Laura e Suelen que a equipe de apoio foi reforçada nos dias seguintes do evento, a modo que melhore a experiência e o atendimento ao público PCD, já sobre a distância da área para deficientes diante do Palco Mundo, os organizadores explicaram que era a distância segura liberada pelo Corpo de Bombeiros, para caso haja alguma emergência, também informou que a plataforma dá uma boa visibilidade aos shows e fica próximo a saída de emergência e banheiros adaptados.

Além dos pontos negativos, também houveram outros pontos positivos na visão do público que trouxeram mais visibilidade ao evento enquanto uma atividade positiva para pessoas que apresentam algum tipo de deficiência.

"Eu já vim em outras edições do Rock In Rio e essa é a primeira vez que vejo com intérprete de Libras. Eu fico emocionada e muito feliz de ver que eles estão dando essa importância para acessibilidade de pessoas surdas. Mesmo em outros festivais grandes, eu não vejo muito

essa dedicação e o Rock In Rio está levantando essa pauta de uma forma muito positiva.” disse a Influenciadora digital, Kitana Dreams que é surda e estava presente no evento.

Ao se cadastrar para o recebimento do kit de acessibilidade, Caio Sonegheti, conseguiu acesso ao chamado “Kit Livre” que segundo sua mãe, Sabrina Sonegheti, se sentiu emocionada porque viu o filho totalmente independente e feliz durante todo o evento, a mãe de Caio também relatou para as jornalistas que “o relógio marcou que andamos quase 16 quilômetros lá dentro, é muito e seria impossível sem o kit livre”, disse Sabrina para o site G1.

6.3 DESAFIOS E CONQUISTAS: RUMO À ACESSIBILIDADE PLENA NO ROCK IN RIO

O Rock in Rio foi elogiado por sua performance, iniciativas e esforços para garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência. O festival investiu em diversos recursos e serviços para proporcionar uma experiência inclusiva, sendo elogiado por seus esforços em garantir acessibilidade para pessoas com deficiência durante o festival.

A oferta de uma variedade de serviços, como cadeiras de rodas, plataformas elevadas e traslados gratuitos, demonstra o compromisso da organização em proporcionar uma experiência inclusiva para todos os participantes. Contando com a presença de balcões rebaixados, rampas de acesso, banheiros adaptados e o serviço "Sinta o Som" para deficientes auditivos são iniciativas louváveis.

Apesar dos elogios recebidos, o Rock In Rio também enfrentou algumas críticas em relação à acessibilidade, como a reportagem realizada pelas jornalistas Laura Rocha e Suelen Bastos para o jornal online G1 revelando algumas falhas na acessibilidade do evento. Visitantes PCDs expressaram reclamações sobre o número limitado de cadeiras de rodas, falta de sinalização, banheiros sem fiscalização adequada e a distância da área reservada para cadeirantes em relação ao Palco Mundo. Esses pontos negativos mostram a necessidade de melhorias na organização do Rock in Rio.

Uma proposta de melhoria seria aumentar a disponibilidade de cadeiras de rodas e garantir que haja uma quantidade suficiente para atender à demanda durante todo o evento. Além disso, é essencial fornecer uma sinalização clara e adequada para orientar os participantes PCDs em todas as áreas do festival, incluindo a localização dos banheiros adaptados. A fiscalização desses banheiros também deve ser reforçada para garantir que estejam sempre em condições adequadas.

Em relação à distância da área reservada para cadeirantes até o Palco Mundo, é importante buscar soluções que possam reduzir essa distância sem comprometer a segurança dos participantes.

Isso pode envolver uma reavaliação das regulamentações de segurança em conjunto com o Corpo de Bombeiros, a fim de encontrar um equilíbrio entre acessibilidade e medidas de emergência.

Nesse contexto, os profissionais de relações públicas desempenham um papel crucial. Eles podem se envolver na comunicação efetiva das medidas de acessibilidade implementadas pelo Rock in Rio, destacando os pontos positivos e respondendo de forma transparente e proativa às críticas e sugestões dos participantes, podendo assim colaborar com as equipes de produção e organização do festival para identificar áreas de melhoria e implementar soluções que garantam uma experiência inclusiva para todos os públicos.

Embora o Rock in Rio tenha apresentado avanços significativos em relação à acessibilidade, é fundamental reconhecer e abordar as áreas em que ainda há margem para melhorias. Através de um trabalho conjunto entre a organização do evento e os profissionais de relações públicas, é possível promover mudanças positivas e garantir uma experiência verdadeiramente inclusiva para todas as pessoas, independentemente de suas capacidades, mostrando que o evento está aberto a ouvir as críticas e buscar melhorias para proporcionar uma experiência cada vez mais inclusiva e acessível.

7. AS RELAÇÕES PÚBLICAS NA CONSTRUÇÃO DE UM EVENTO ACESSÍVEL

A falta de rampas, elevadores inoperantes e insuficiente estrutura nos banheiros são exemplos evidentes de falhas na preparação de eventos para receber pessoas com deficiência. Essas questões não apenas impediram que o público PCD aproveite plenamente o festival, mas que também podem resultar em situações constrangedoras e humilhantes para alguns participantes, como vimos durante o texto.

Diante dessa situação, é essencial que a organização adote medidas concretas para aprimorar a inclusão em eventos. Inicialmente, é necessário investir em infraestrutura adequada, como rampas de acesso, elevadores funcionais e banheiros adaptados em diversas áreas do festival, além disso, é importante capacitar a equipe de apoio e treiná-los para lidar com as necessidades específicas do público PCD. Esses profissionais devem estar prontos para oferecer auxílio e suporte sempre que necessário, assegurando uma experiência positiva para todos os participantes.

Nesse contexto, os profissionais de Relações Públicas podem contribuir para a melhoria da acessibilidade, sendo assim, podem agir como intermediários entre a organização do evento e o público PCD, considerando suas demandas e necessidades. Os relações públicas podem realizar pesquisas e entrevistas com pessoas com deficiência para compreender suas expectativas em relação à um festival sem barreiras, com base nesse conhecimento, podem propor medidas concretas de

melhoria, como a contratação de empresas especializadas em acessibilidade para auxiliar na adaptação do local e na formação da equipe de apoio, ou seja, o papel que o RP pode e deve desempenhar dentro dessa problemática é o desenvolvimento e melhoria da comunicação organizacional e social, aprimorando a governança ambiental, social e corporativa (ESG) para que os pontos de estruturas físicas para PCD's seja melhor aplicado por profissionais das áreas correlatas a tais demandas.

Desempenhando um papel fundamental na comunicação e divulgação das ações de inclusão, esses profissionais podem criar campanhas informativas e educativas, destacando as medidas adotadas pela organização para garantir a inclusão de pessoas com deficiência. Essas campanhas podem ser veiculadas nas redes sociais, no site do festival e em outros canais de comunicação, com o intuito de conscientizar o público e criar um ambiente acolhedor para todos.

A organização do Lollapalooza e Rock in Rio precisa reconhecer as deficiências relacionadas à adaptabilidade e adotar medidas concretas para aprimorar a experiência do público PCD. Os profissionais de Relações Públicas exercem um papel importante nesse processo, atuando como facilitadores da comunicação entre a organização do evento e o público PCD, propondo ações de melhoria e divulgando as iniciativas adotadas. Ao trabalharem em conjunto, é possível promover um ambiente inclusivo e acessível, onde todos possam desfrutar do festival de maneira digna e igualitária.

"A comunicação é a ferramenta que liga os aspectos técnicos da acessibilidade ao público em geral. Sem uma comunicação eficaz, os esforços para tornar um evento acessível podem passar despercebidos, deixando de atingir o impacto desejado. Através da comunicação, não apenas informamos, mas também promovemos uma mudança de mentalidade, criando um espaço onde a inclusão é valorizada e esperada."
(Tim Springer, 2000)

Os eventos trazidos como objeto de estudo nesse texto representam momentos de entretenimento e comunhão cultural. Porém, conforme a conscientização sobre questões de sustentabilidade e inclusão social cresce, é essencial que esses festivais sejam planejados e executados de maneira a garantir a integração total às pessoas com deficiência. Sendo assim, os profissionais de Relações Públicas desempenham um papel primordial, conectando os pilares de ESG à comunicação organizacional para criar eventos verdadeiramente inclusivos.

O pensamento inclusivo e sustentável na hora de construir esses eventos é uma ação obrigatória, principalmente nos dias atuais, onde é notoriamente crescente a visibilidade que essa

pauta vem ganhando com o passar do tempo, mostrando assim a relevância e seriedade de ser abordado e aplicado o ESG na construção de eventos sejam eles de pequeno ou grande porte e de qualquer natureza.

Considerando a comunicação um fator indispensável em qualquer evento de sucesso, o papel das relações públicas nessa área se mostra de forma em que são responsáveis por transmitir a missão e os valores do festival. Na promoção de eventos acessíveis, desempenham um papel vital na disseminação de informações relevantes para o público em geral e para as PCDs em particular. Isso envolve o uso de linguagem inclusiva em materiais de marketing, a criação de conteúdo acessível em plataformas digitais e a interação ativa com a comunidade de PCDs.

A acessibilidade é um imperativo moral e legal, os festivais devem ser projetados para acolher todas as pessoas, independentemente de suas habilidades. Os profissionais de Relações Públicas têm a tarefa de criar estratégias que assegurem que PCDs tenham uma experiência plena no evento, incluindo a criação de informações claras sobre instalações acessíveis, a disponibilização de recursos como intérpretes de língua de sinais e o estabelecimento de rotas acessíveis em todo o local do festival.

"Os profissionais de Relações Públicas podem utilizar a comunicação estratégica para promover a acessibilidade em eventos, estabelecendo conexões significativas com os participantes e enfatizando a importância da inclusão." (Lima-Filho, 2017).

Com o papel do profissional de Relações Públicas dentro de um evento, principalmente de grande porte como o Rock In Rio e Lollapalooza sendo bem desempenhado, fortalecendo a necessidade e dever de que seja um ambiente plenamente inclusivo, estabeleceria assim um padrão para todos os eventos, em que não se poderia entregar um festival sem tais demandas básicas para qualquer festividade e celebração, fazendo assim com que fique enraizado essa necessidade de acessibilidade em nossa sociedade, lembrando a todos que inclusão não é esmola e sim um direito que essas pessoas possuem e dever de nós enquanto organizadores desses eventos de garantir esse direito para todos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi investigado a relação entre acessibilidade e os grandes eventos de música no Brasil, com foco nas edições do ano de 2022 do Rock in Rio e Lollapalooza. A pesquisa buscou compreender de que maneira esses festivais abordaram a questão do acolhimento de

PCD 's dentro desses ambientes, considerando as necessidades e direitos das pessoas com deficiência e o papel do profissional de relações públicas para que o objetivo seja alcançado.

A acessibilidade é um tema de extrema importância na sociedade atual, pois reflete o compromisso em promover a inclusão e garantir que todos tenham igualdade de oportunidades. No contexto dos grandes eventos de música, onde milhares de pessoas se reúnem para celebrar a música e a cultura, é fundamental que tais medidas de inclusão sejam priorizadas para que todos os participantes possam desfrutar plenamente da experiência.

Estando diretamente ligada ao conceito de capacitismo e aos direitos humanos. As barreiras de acesso nessas ocasiões violam os princípios fundamentais de igualdade e inclusão, negando às pessoas com deficiência o direito de desfrutar plenamente da cultura e do entretenimento.

Ao analisarmos as edições do Rock in Rio e Lollapalooza de 2022, identificamos avanços significativos em relação à acessibilidade. Ambos os festivais demonstraram um esforço em oferecer recursos e serviços que tornassem o evento mais inclusivo para as pessoas com deficiência, no entanto, houve um festival que falhou na implementação adequada desses recursos que visam garantir que o evento seja desfrutado plenamente por todos os presentes.

Apesar dos avanços, também encontramos pontos a serem aprimorados. A comunicação sobre as medidas de acessibilidade ainda deixou a desejar, pois muitos participantes não estavam cientes dos recursos disponíveis. Percebendo-se a necessidade de ampliar a oferta de serviços de apoio, como guias e profissionais especializados, para garantir uma experiência mais completa e segura para as pessoas com deficiência.

É fundamental que os organizadores de grandes eventos de música no Brasil reconheçam a importância da incorporação social e a coloquem como uma prioridade em suas agendas. Ao adotar práticas inclusivas e investir em infraestrutura adequada, esses festivais não apenas promovem a igualdade de acesso, mas também enviam uma mensagem poderosa de respeito e valorização das diversidades.

Essa discussão não se restringe apenas à esfera individual, mas tem implicações políticas significativas. Exige-se ações concretas por parte dos organizadores de festivais, do Estado e da sociedade como um todo para garantir a promoção da inclusão e combater o capacitismo. Somente por meio de um esforço conjunto será possível construir uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva para todos.

O Estado deve desempenhar um papel ativo na promoção da acessibilidade em festivais de música. Isso pode ser feito por meio da criação e aplicação de legislações específicas que garantam a acessibilidade em eventos públicos e privados, além de incentivar a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência.

Em termos políticos, é necessário que os direitos das pessoas com deficiência sejam colocados em pauta pelos legisladores e pelos movimentos sociais. A pressão por políticas públicas inclusivas e a defesa dos direitos humanos devem ser ampliadas, visando garantir a acessibilidade em todos os espaços, incluindo os festivais de música.

Já no contexto institucional e da própria produção de tais eventos, o profissional de Relações Públicas desempenha um papel fundamental na construção e no desenvolvimento de ações voltadas para a acessibilidade em festivais de música. É por meio da atuação estratégica desse profissional que se torna possível a comunicação efetiva entre os organizadores do evento, as pessoas com deficiência e suas organizações representativas.

Nesse sentido, o profissional de Relações Públicas pode atuar na articulação e no estabelecimento de parcerias com instituições e empresas especializadas, visando a melhorias contínuas, desempenhando um papel essencial na identificação de oportunidades de melhoria e na implementação de estratégias que promovam a inclusão e a acessibilidade nos festivais de música. Através de pesquisas, levantamento de dados e interação com o público-alvo, esses profissionais podem identificar lacunas na acessibilidade e propor soluções inovadoras.

Os profissionais da área, que atuam em organizações de celebrações como as estudadas nesta pesquisa, possuem capacidade de promover parcerias e engajar diversos stakeholders, como patrocinadores, fornecedores, artistas e autoridades governamentais, na causa da acessibilidade. Ao envolver todos os atores relevantes, é possível fortalecer os esforços coletivos para criar um ambiente inclusivo e acolhedor nos festivais de música.

Por meio de campanhas de conscientização, divulgação e mobilização, o profissional de Relações Públicas pode ampliar o alcance das ações de acessibilidade, garantindo que as informações cheguem a todos os públicos de forma clara e efetiva, podendo fornecer orientações e treinamentos para a equipe de trabalho dos festivais, garantindo que eles estejam devidamente preparados para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência.

Ao integrar a acessibilidade como um valor central na estratégia de comunicação dos festivais de música, o profissional contribui para a construção de uma imagem positiva e engajada.

Através da transparência, do diálogo e do compromisso com a inclusão, os festivais podem se posicionar como agentes de transformação social, influenciando positivamente outras empresas e instituições a adotarem práticas mais acessíveis nos serviços de acessibilidade oferecidos nos festivais.

Em suma, a atuação de um Relações Públicas é fundamental para a garantia que a acessibilidade nos grandes eventos de música no Brasil seja cada vez mais bem desenvolvida. Eles têm o poder de unir esforços, promover parcerias estratégicas e sensibilizar os organizadores, artistas e o público em geral sobre a importância da inclusão. Com um trabalho conjunto e contínuo, podemos construir festivais de música verdadeiramente inclusivos, onde todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades, possam vivenciar experiências culturais enriquecedoras e memoráveis.

É recomendado que futuras edições do Rock in Rio, Lollapalooza e outros grandes festivais brasileiros continuem avançando no sentido de aprimorar a acessibilidade. É crucial que haja um diálogo constante com as pessoas com deficiência e suas organizações representativas para compreender as necessidades específicas e garantir que as medidas adotadas sejam efetivas.

Por fim, esperamos que este estudo contribua para ampliar a conscientização sobre a importância da acessibilidade nos grandes eventos de música no Brasil. A inclusão é um direito fundamental de todos os cidadãos, e é responsabilidade de todos nós promover um ambiente mais acessível, equitativo e acolhedor. Somente assim poderemos construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde todos possam desfrutar plenamente das experiências culturais que nossos festivais têm a oferecer.

REFERÊNCIAS

Acessibilidade em eventos: saiba a importância e como implementar Disponível em: <<https://blog.symppla.com.br/blog-do-produtor/acessibilidade-em-eventos/>>.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL (ANF). Rock in Rio recebe avaliação de excelência (9.4) em acessibilidade. Disponível em: <https://www.anf.org.br/rock-in-rio-recebe-avaliacao-de-excelencia-9-4-em-acessibilidade>

Cardoso, E., & Cuty, J. (2017). Acessibilidade em ambientes culturais. São Paulo: Edições Sesc.

Conheça o cenário da inclusão de PcD no Brasil. Disponível em: <<https://asidbrasil.org.br/br/conheca-o-cenario-da-inclusao-de-pcd-no-brasil/>>.

EFICIENTES PCD. Pessoas com deficiência apontam falta de acessibilidade no Lolla. Disponível em: <https://www.eficientespcd.com.br/pessoas-com-deficiencia-apontam-falta-de-acessibilidade-no-lolla/>

Falta de acessibilidade afeta a participação de pessoas com deficiência em grandes eventos. Disponível em:

<<https://umsocial.com.br/causa/falta-de-acessibilidade-afeta-a-participacao-de-pessoas-com-deficiencia-em-grandes-eventos/>>.

FLÉCHET, Anaís.(2011) "Por uma história transnacional dos festivais de música popular. Música, contracultura e transferências culturais nas décadas de 1960 e 1970."

G1. Pessoas com deficiência apontam problemas e pontos positivos da acessibilidade no Rock in Rio. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/rock-in-rio/2022/noticia/2022/09/09/pessoas-com-deficiencia-apontam-problemas-e-pontos-positivos-da-acessibilidade-no-rock-in-rio.ghtml>.

GIL, A. C. (2002) Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A

LIMA-FILHO, Dario de Oliveira. Comunicação e Eventos: A Estratégia para a Construção da Marca. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

LOLLAPALOOZA BRASIL. Disponível em: <https://www.lollapaloozabr.com/>.

MELLO, A. G. de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Revista Katálisis

OLIVEIRA, M.; SILVA, M. DO C. O APROFUNDAMENTO DO CAPACITISMO NA PANDEMIA. RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 6, n. 10, p. 259-272, 30 jun. 2021.

OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes de; HOLANDA, Gerda de Souza; DORNELES, Patrícia Silva; MELO, Juliana Valéria de (orgs.). *Acessibilidade cultural no Brasil: narrativas e vivências em ambientes sociais*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2016.

PESSOA, Sônia Caldas. *Gestão do Sentir: Narrativas, emoções e culturas organizacionais*, 2019.

PUREBREAK. *Lollapalooza Brasil: público PCD detona falta de acessibilidade e expõe evento*.

Disponível em:

<https://www.purebreak.com.br/noticias/lollapalooza-brasil-publico-pcd-detona-falta-de-acessibilidade-e-expoe-evento/105105>.

ROCK IN RIO. Disponível em: <https://www.rockinrio.com/>.

SARRAF, Viviane Panelli. *Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência – benefícios para todos*. [S.l.], 2021.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS, COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA - *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Brasília, 2007.

SPRINGER, T. (2000). *Creating a World of Access for All: A Communications and Training Manual on Universal Design for Outdoor Recreation Programs*.